

ANÁLISE DAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DO TEATRO SHAKESPEARIANO

Aluno: Paula Alvim Gattás Bara
Orientador: Marcia do Amaral Peixoto Martins

Este projeto deu continuidade ao estudo sobre traduções brasileiras do teatro de Shakespeare desenvolvido de 08/1997 a 07/1999, com a participação de bolsistas de IC do CNPq, no qual se observaram os seguintes aspectos, de acordo com o modelo de análise de traduções de José Lambert e Hendrik van Gorp (1985): (i) dados preliminares (apresentação gráfica, paratextos, estrutura geral da tradução); (ii) nível macro-estrutural (estratégia geral da tradução); (iii) nível micro-estrutural (seleção lexical, estruturas gramaticais, formais e estilísticas, registro, etc.); (iv) contexto sistêmico (relações micro- e macro-sistêmicas do texto estudado, ou seja, normas e modelos textuais, relações com outros textos originais ou traduzidos, relações intersistêmicas), e (v) recepção crítica (metatextos disponíveis). Os resultados da pesquisa estão registrados nos Anais dos Seminários de Iniciação Científica e em trabalhos apresentados e artigos publicados de 1998 a 2001.

Neste início do século XXI, o interesse despertado pelo dramaturgo inglês só fez crescer. Até o momento, contabilizam-se mais de 160 versões diferentes de traduções brasileiras de Shakespeare (Martins, 2006). De 2000 à primeira metade de 2007 já foram publicadas 35 novas traduções brasileiras de peças do cânone, sem contar mais sete no prelo, contra 25 em toda a década de 1990. Dessa forma, considerou-se importante retomar a pesquisa com vistas a ampliar o *corpus* e a aprofundar a análise.

O principal objetivo dessa nova etapa da pesquisa, realizada de 08/2006 a 07/2007, foi, assim, completar o levantamento, a sistematização e a análise dos dados a respeito das traduções brasileiras das 37 peças do cânone shakespeariano, com especial ênfase para aquelas publicadas a partir de 2000 e, portanto, não incluídas na etapa anterior; em breve os resultados obtidos estarão disponíveis em um centro de referência *online* de traduções brasileiras da obra dramática do autor inglês.

Mais uma vez, o *corpus* analisado compreendeu, além das traduções propriamente ditas, os paratextos (introduções, prefácios, posfácios, notas) e metatextos (comentários, resenhas e análises feitas por críticos, estudiosos e tradutores) correspondentes.

O paradigma teórico adotado foi o dos Estudos Descritivos da Tradução, formulado por estudiosos europeus em meados dos anos 1970. Seus principais pressupostos são os seguintes: uma visão da literatura como um sistema dinâmico e complexo; a convicção de que deve haver uma interação permanente entre modelos teóricos e estudos de caso; uma abordagem da tradução literária de caráter descritivo e voltada para o texto-meta, além de funcional e sistêmica; e um interesse nas normas e coerções que governam a produção e a recepção de traduções, na relação entre a tradução e outros tipos de reescritura e no lugar e função da literatura traduzida tanto num determinado sistema literário quanto na interação entre literaturas (Hermans, 1985: 10-1).

O estudo desenvolveu-se, primeiramente, com o levantamento e análise do *corpus* e, posteriormente, com a elaboração de fichas catalográficas individuais seguindo o modelo desenvolvido no estágio anterior da pesquisa, o qual inclui, dentre outros, campos como: características da tradução (dicção, estilo, registro, estratégia

formal), dados biográficos sobre o tradutor (na maioria das vezes, obtidos por meio de entrevistas conduzidas com os tradutores), projeto tradutório (conforme informado pelo próprio tradutor e/ou pela editora) e recepção crítica (avaliada a partir de resenhas, notícias e comentários na mídia e outras declarações disponíveis).

Ao analisar as diversas publicações em termos de tradutores, estratégias formais e projetos editoriais, procuramos fornecer ao leitor de Shakespeare meios para conhecer, entender e contextualizar os diferentes projetos tradutórios, de modo a poder eleger aquele(s) que melhor atende(m) às suas expectativas e idealizações em relação ao dramaturgo inglês e a cada peça em particular. As fichas catalográficas elaboradas visam cumprir tal objetivo de maneira sistematizada e ampla, buscando descrever cada tradução brasileira de Shakespeare nos mais diversos níveis, uma vez que, segundo o pensamento pós-moderno, parte-se da premissa de que não há um Shakespeare “original” a ser resgatado, e sim vários “Shakespeares”, construídos ao longo de quatro séculos e iluminados por várias leituras possibilitadas pelo surgimento de novas ciências, novas áreas de estudo e novos acontecimentos. Na medida em que o dramaturgo inglês pode ser entendido e traduzido de várias maneiras, sendo que cada uma delas recorre a diferentes estratégias e ressalta determinados aspectos, esperamos ter contribuído não só para mostrar aos leitores em potencial a diversidade dos “Shakespeares” brasileiros como também para levá-los a compreender melhor o complexo processo de transferência e aclimação de produtos culturais pela via da tradução.

Referências

HERMANS, Theo. (1985). Translation Studies and a New Paradigm. Em T. Hermans (org.). **The Manipulation of Literature**. London: Croom Helm, 7-15.

LAMBERT, Jose & VAN GORP, Hendrik (1985) On Describing Translations. Em T. Hermans (org.) **The Manipulation of Literature**. London, Croom Helm, 42-53.

MARTINS, Marcia (1996) Sotaque brasileiro. **Entreclássicos (Entrelivros)** n. 2 – William Shakespeare. São Paulo: Duetto, 90-98.